

# **Antologias poéticas para a infância: “velhos” e “novos” versos juntos**

*Poetry anthologies for children: “old” and “new” verses together*

Sara Reis da Silva

Instituto de Educação - Universidade do Minho

**Resumo:** Com uma longa tradição, a poesia para a infância tem sido cultivada por alguns dos mais importantes poetas da história da literatura portuguesa. De assinalar, por exemplo, os casos de Quental (1842-1891) e *As Fadas*, Pessoa (1888-1935) e certos poemas, ou Andrade (1923-2005) e *Aquela Nuvem e Outras*. A selecção de sete antologias, todas editadas por relevantes escritores/distintos antologiadorees (Sophia de Mello Breyner, José António Gomes e Alice Vieira, por exemplo), é o ponto de partida da nossa análise crítica. Procurando caracterizar o objecto editorial particular que é a antologia e algumas das suas singularidades no âmbito específico da poesia, analisaremos: *Poemas de que as Crianças Gostam* (1980) (coord. Catarina Ferreira), *Verso Aqui Verso Acolá. Antologia para Jovens* (1990) (coord. Natércia Rocha), *Primeiro Livro de Poesia* (1991) (coord. Sophia de Mello Breyner), *Conto Estrelas em Ti* (2000) (coord. José António Gomes), *O Meu Primeiro Álbum de Poesia* (2007) (coord. Alice Vieira), *Verso a Verso*. (2009) e *Versos de Não Sei Qué*. (2011) (ambas coordenadas por João Manuel Ribeiro). As selecções textuais e a sua organização, bem como as tendências temáticas e formais possibilitarão concluir acerca das principais linhas de força da poesia portuguesa contemporânea para a infância.

**Palavras-chave:** poesia para a infância; antologias poéticas.

**Abstract:** *With a long tradition, poetry for children has been cultivated by some of the most important poets in the history of Portuguese literature. Pointed out, for example, the cases of Quental (1842-1891) and As Fadas, Pessoa (1888-1935) and certain poems, or Andrade (1923-2005) and Aquela Nuvem e Outras. A selection of seven anthologies, all edited by relevant writers (Sophia de Mello Breyner, José António Gomes and Alice Vieira, for example), is the starting point of our critical analysis. In order to characterize the particular editorial object that is the anthology and some of its singularities in the specific context of poetry, we will analyze: Poemas de que as Crianças Gostam (1980) (ed. Catarina Ferreira), Verso Aqui Verso Acolá. Antologia para Jovens (1990) (ed. Natércia Rocha), Primeiro Livro de Poesia (1991) (ed. Sophia de Mello Breyner), Conto Estrelas em Ti (2000) (ed. José António Gomes), O Meu Primeiro Álbum de Poesia (2007) (ed. Alice Vieira), Verso a Verso. (2009) e Versos de Não Sei Qué. (2011) (both edited by João Manuel Ribeiro). The textual selections and its organization, as well as formal and*

*thematic trends allows us to conclude about the main trends of contemporary Portuguese poetry for children.*

**Keywords:** *poetry for children; poetry anthologies.*

Com uma longa e reconhecida tradição, a poesia para a infância tem sido cultivada por alguns dos mais importantes poetas canónicos da história da literatura portuguesa. De assinalar, por exemplo, os casos de Antero de Quental (1842-1891) e *As Fadas*, Fernando Pessoa (1888-1935) e alguns poemas pontuais, ou Eugénio de Andrade (1923-2005) e *Aquela Nuvem e Outras*. Este modo/género literário, potencialmente vocacionado, em concreto, para crianças e jovens, sendo fortemente valorizado em contextos formais e não formais de contacto com a leitura literária, quer a partir da oralidade, quer tendo por suporte o livro, tem merecido a atenção de estudiosos e investigadores, como provam, além de um conjunto assinalável de artigos dispersos por revistas, volumes de actas ou de compilações de estudos, blogues, entre outros, obras resultantes de investigações levadas a cabo em contexto académico. Neste domínio, salientamos, por exemplo, o estudo *A Poesia na Literatura Portuguesa para a Infância*, de José António Gomes (1993), e *A Poesia Infantil no século XXI (2000-2008)*, coordenado por Blanca-Ana Roig Rechou, Isabel Soto López e Marta Neira Rodríguez (2009).

Presentemente, a edição portuguesa de poesia para a infância materializa-se em diferentes tipos de volumes, sendo possível estipular uma categorização definidora/diferenciadora de alguns objectos, atendendo, por exemplo, a critérios como a autoria (individual ou dupla, colectiva, por exemplo), a arquitectura verbal e pictórica, temáticas, entre outros. Por conseguinte, consideramos, por exemplo, em primeiro lugar, **títulos individuais** – ou seja, obras de **autoria nominal** nas quais se encontram reunidos textos poéticos escritos por um autor, um conjunto que pode ou não possuir uma linha isotópica “congregadora”; em segundo lugar, **volumes compostos a duas mãos ou em co-autoria** – e, neste caso, lembramos apenas os exemplos de João Pedro Mésseder e Francisco Duarte Mangas, com *Breviário do Sol* (2002) e *Breviário da Água* (2004); em terceiro lugar, obras que integram a categoria genológica/editorial denominada **álbum poético**, visto que ostentam uma configuração especial, estruturada a partir da interdependência das componentes verbal e visual (numa linha análoga à do álbum narrativo ou “picture story book”) – neste tipo, inserem-se títulos como *Pé de Pai*, de Isabel Minhós Martins e Bernardo Carvalho (2006), *Palavra que Voa*, de João Pedro Mésseder e Gémeo Luís (2005), *O Mar*, de Luísa Ducla Soares e Pedro Sousa Pereira (2008), entre outros;

finalmente, em quarto lugar, as **antologias ou compilações**, quer de formas poético-líricas do património tradicional oral, quer de textos poéticos de autoria plural e escritos em diferentes épocas, por exemplo. Nesta última categoria, importa assinalar a edição – relativamente frequente nos últimos anos – de um tipo de **antologias editadas com um suporte audio/musical** e cuja recepção é comprovadamente feliz, como sucede com *A Casa do Silêncio* (2000) e *Com Quatro Pedras na Mão – O Porto cantado por crianças e jovens* (2008), ambas assinadas pelo Bando dos Gambozinos, *Sementes de Música*, de Ana Maria Ferrão e Paulo Rodrigues (2008), *Canta o Galo Gordo*, de Inês Pupo e Gonçalo Pratas (2008) ou *O Som das Lengalengas*, de Luísa Ducla Soares e Daniel Completo (2011), apenas para citar alguns exemplos.

Neste breve estudo, procuraremos dar conta de uma série de reflexões que temos empreendido em torno deste último género editorial, ou seja, da antologia poética, em particular, acerca de questões como a sua presença na história da literatura portuguesa para as crianças, concretamente nas últimas três décadas, das suas especificidades conteudísticas e, ainda que sucintamente, das suas potencialidades do ponto de vista receptivo e do domínio da conformação de uma competência/cultura literária.

O nosso interesse e a nossa atenção pelo objecto literário em causa, a antologia, uma «recompilación selectiva de textos poéticos ou prosísticos dun ou vários autores num mesmo volume, segundo un criterio autorial, temático, cronolóxico ou formal» (EQUIPO GLIFO, 1998, p. 114), decorre, em larga medida, do facto de este/esta ter conquistado, ao longo dos anos e, talvez, mais recentemente, um estatuto privilegiado nas práticas escolares a vários níveis. Como sublinha Carlos Ceia, a antologia tem servido: «o estudo didáctico de uma literatura nacional, pela recolha dos textos mais significativos dessa literatura»; «o estudo orientado da obra de um autor, que, pela sua extensão e/ou por exigências de gestão do tempo lectivo, obriga a uma selecção de partes representativas dessa obra»; «a divulgação de conjuntos de textos manuscritos antigos, que se encontram dispersos e/ou inéditos»; «a divulgação de textos publicados em línguas estrangeiras menos acessíveis a um dado público»; «o simples gosto literário de um autor que escolhe os textos mais importantes de uma época ou história literária» (CEIA, s/d, s/p).

O *corpus* textual que servirá de base a esta abordagem, composto por sete obras, integra os seguintes títulos (por ordem de data da primeira edição): *Brincar também é poesia. Poemas de que as crianças gostam*, seleccionados Catarina Ferreira (1980); *Verso Aqui, Verso Acolá. Antologia para Jovens*, seleccionados por Natércia Rocha (1990); *Primeiro Livro de Poesia. Poemas em Língua Portuguesa para a Infância e a Adolescência*, uma compilação da responsabilidade de Sophia de Mello

Breyner Andresen (1991); *Conto Estrelas em Ti*, uma edição coordenada por José António Gomes (2000); *O Meu Primeiro Álbum de Poesia*, com selecção de Alice Vieira (2007); e, finalmente, *Verso a Verso. Antologia Poética* (2009) e *Versos de não sei quê. Antologia Poética* (2011), ambos coordenados por João Manuel Ribeiro. Note-se que estas antologias têm em comum – além de outros aspectos que, mais adiante, teremos oportunidade de equacionar – o facto de terem sido coordenadas/editadas por escritores/antologadores portugueses (re)conhecidos, a saber Catarina Ferreira, Natércia Rocha, Sophia de Mello Breyner Andresen, José António Gomes, Alice Vieira e João Manuel Ribeiro.

1. Datada de 1980, a colectânea *Brincar Também é Poesia*, com o subtítulo «poemas de que as crianças gostam», da responsabilidade de Catarina Ferreira, apresenta um conjunto assinalável de singularidades ao nível estrutural e do próprio conteúdo. Do ponto de vista paratextual, assinala-se a inclusão de um prefácio da autoria de Matilde Rosa Araújo, texto que não deixa de evidenciar um importante fundo programático, como se depreende do seguinte excerto: «Encontrou-se a essência do poema, a sua forma, a sua musicalidade intrínseca na correspondência autêntica com os interesses já acordados (...). Criou-se a amizade com a Poesia: por ela um caminho para o auto-conhecimento e o conhecimento dos outros, convivencialidade com a natureza, as coisas e tudo o mais que nos contorna.» A este prefácio segue-se um texto da autoria da antologadora, intitulado «Justificação dos Caminhos». Neste, assume particular relevância a exposição de ideias relativas aos critérios de selecção, destacando-se, neste âmbito, a importância da participação indirecta do leitor preferencial destes poemas – as crianças – na escolha apresentada no volume: «um conjunto de poemas que foram sendo colhidos ao longo de anos de trabalho com crianças; resultando de anos de leituras dentro da aula, em jardins, parques de campismo, todo o lugar em que a convivência com a criança pudesse ser natural e propiciar uma expressão da poesia na palavra, na imagem, na vivência do quotidiano. Os poemas (...) escolheram-se nas vivências das crianças. (...) o critério recorrente dum aventura comum, vivida por crianças e uma pessoas mais velha.» (FERREIRA, 1980, p. 6). Com uma estruturação tripartida, assente em secções bem delimitadas ou diferenciadas a partir do recurso à titulação – «Caminhos para a poesia», «Companheiros do Caminho» e «Caminhos Interiores» –, e, ainda, a subsecções também diferenciadas com títulos<sup>1</sup>, a colectânea integra poemas da tradição oral e

---

<sup>1</sup> Cf. «Caminhos para a poesia»: «Pelos jogos de sons», «Pelos jogos de palavras», «Pelos jogos de formas», «Pelo imprevisto», «Pela alegria», «Pelo amor», «Pelo Cancioneiro Popular»; «Companheiros do Caminho»: «Com as crianças», «Com os animais», «Com a natureza», «Com a cidade» e «Com a ciência»; e «Caminhos Interiores»: «Na observação» e «Na meditação».

composições da autoria de nomes ligados não só à literatura de recepção infanto-juvenil, mas também de outros não conotados com referido universo literário. Juntam-se, assim, textos poéticos de Jorge de Sena, Alexandre O'Neill, Miguel Torga e José Gomes Ferreira, entre outros, e de Maria Isabel César Anjo, Leonel Neves, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Menéres ou Sidónio Muralha, por exemplo. Natércia Rocha, por exemplo, elogiando esta antologia, sublinha a «simplicidade das propostas» e a «qualidade das poesias aí incluídas» (ROCHA, 1984).

2. É precisamente esta autora/crítica literária/investigadora, Natércia Rocha, a responsável também pela edição da segunda antologia que será alvo da nossa atenção. Trata-se de *Verso Aqui, Verso Acolá*, com primeira edição datada de 1990, um volume subintitulado «poesia para jovens». A assunção explícita do jovem leitor como destinatário extratextual preferencial é talvez o aspecto que melhor distingue esta obra das restantes, sendo este facto particularmente significativo já que, aparentemente, este tipo de receptor – ao contrário, talvez da criança – parece que não tem sido alvo de uma atenção especial por parte dos poetas. Distribuídos por cinco apartados – a saber «Diz o povo», «Animais de pena e pêlo», «Brincar é preciso», «Um amigo para falar comigo» e «Só é preciso abrir os olhos e olhar» –, os cerca de setenta poemas aqui incluídos são, em certos casos, originários da tradição popular e, em outros, da autoria de poetas do século XX. Refira-se que não se encontram apenas textos de autores que se dedicam/dedicaram especialmente à escrita que tem a criança como destinatário extratextual explícito, como são os casos, em contrapartida, de nomes como Carlos Pinhão, Matilde Rosa Araújo, Maria Alberta Menéres e António Torrado, por exemplo. Neste livro de Natércia Rocha, há também espaço para poemas de Fernando Pessoa, Antero de Quental, Irene Lisboa ou Carlos Queiróz, apenas para citar alguns exemplos. A justificação para a opção por congregar, assim, objectos literários de proveniência distinta transparece do texto introdutório que a antologadora dirige expressamente a um tipo particular de mediador adulto: os pais. Em «Uma palavra para os pais», texto ao qual não se encontram alheias preocupações educativas/pedagógicas/formativas, Natércia Rocha sublinha/valoriza o contacto precoce com formas poético-líricas da tradição oral (como as lengalengas ou as cantigas de roda), acentuando, com convicção, o carácter humanizador do texto poético:

«Para muitos de nós, adultos de hoje, o contacto com a poesia começou bem cedo, ao colo de algum familiar, ao som de um TÃO BALALÃO cantado e saltado... Tudo tão simples, tão natural. Mas depois, sem se saber bem como, a poesia vai ficando afastada da criança

perdida para o adolescente, esquivo, arredada da grande massa dos adultos, transformada em requinte de uns poucos...

Quando se terá dado a ruptura? Como se terá dado? Talvez por falta de continuidade no contacto com a poesia, deixando ela de ser um amigo de convívio quotidiano. Para trás ficaram as cantigas de roda, as canções tradicionais.

Este trabalho simples e despretencioso procura somente pôr à disposição de pais e crianças algumas páginas de poesia para que não se quebre esse feliz convívio iniciado com as canções de embalar. Um poema lido a uma criança pode ser mais um elo de amor a ligá-la ao adulto, uma recordação de infância que não será perdida.» (ROCHA, 1990, p. 7).

Na antologia em questão, «um excelente livro de iniciação» (BOTELHO, 1991), como considera Fernanda Botelho, surgem compilados textos que têm como figura central animais, numa linha, aliás, atestadamente profícua e frequente na poesia para a infância, animais, dizíamos, como o gato, a raposa, o cão, o galo, as andorinhas e outros mais, bem como poesia marcada por uma evidente componente lúdica ou pela presença de um amigo, seja um livro, uma estrela ou um acordeão, aqui personificados. De realçar a selecção de uma vintena de poemas que convidam o leitor a olhar o mundo para o compreender na sua diversidade, aspecto que, de certo modo, dá conta da intencionalidade autoral/da antologiadora de, também através desta arte que é a poesia, educar para a cidadania.

**3. *Primeiro Livro de Poesia*** (1991), editada por Sophia de Mello Breyner, é uma colectânea de «poemas em língua portuguesa para a infância e a juventude», que veio a lume, com o apoio do Ministério da Educação, uma «boa selecção plurinacional iniludivelmente recomendável» (BOTELHO, 1991). De um rápido olhar pelo índice da obra em análise facilmente se conclui acerca da variedade de textos aqui reunidos, uma diversidade evidente, por exemplo, ao nível da origem, da nacionalidade, da autoria e, até, das tendências e dos períodos literários. Cruzam-se, aqui, vozes poéticas de diferentes séculos de Portugal, do Brasil, de Angola, de Timor, de Cabo Verde, da Guiné Bissau e de São Tomé e Príncipe (do universo lusófono, portanto), sendo possível ler ou reler poemas tão distintos como uma popular «Cantiga de Reis», como algumas estâncias do episódio do Adamastor, d'*Os Lusíadas*, de Luís de Camões, ou como os poemas «Alforreca e Faneca», resgatado à colectânea *Fala Bicho*, de Violeta Figueiredo, e «Canção de Leonoreta», da obra *Aquela Nuvem e Outras*, de Eugénio de Andrade. D. Dinis, Bocage e Luís de Camões convivem, neste livro, com Miguel Torga, Fernando Pessoa, Eugénio de Andrade e Alexandre O' Neill, apenas para citar alguns exemplos, todos num diálogo fraterno

também com João Cabral de Melo Neto, Ruy Cinatti, José Craveirinha ou Glória de Sant' Anna, entre outros. Em posfácio, que se apresenta, cremos, como um útil/respeitável tratado sobre pedagogia da poesia, Sophia de M. B. Andresen clarifica que quis fazer uma recolha de poemas de poetas de todos os países de língua oficial portuguesa, havendo o cuidado de começar pelos mais simples para chegar aos mais complexos, ou seja, de acompanhar o crescimento da infância à adolescência, mas sem fazer divisões etárias, uma vez que «Nunca sabemos bem o que uma criança entende ou não entende e quais os caminhos do seu entedimento. Aliás, como os adultos, as crianças são diferentes umas das outras. (...)» (ANDRESEN, 1991, p. 185). Acrescenta, ainda, que «o [este] livro está por isso aberto a todos para que a todos esteja aberto o acesso à sua plena possibilidade.» (*idem, ibidem*, p. 185), porque a poesia é, acima de tudo, «oralidade. Toda a sua construção, as suas rimas, os jogos de sons, a melopeia, a síntese, a repetição, o ritmo, o número se destinam à dicção oral» (*idem, ibidem*, p. 185). A poesia é «mestra da fala: quem, ao dizer um poema, salta uma sílaba, tropeça, como quem ao subir uma escada falha um degrau» (*idem, ibidem*, p. 186). Defende, ainda, que «é importante aprender o poema de cor, pois o poema decorado fica conosco e vai-nos revelando melhor, sempre que o repetimos, o seu sentido e a beleza da sua linguagem e da sua construção. (...)» (*idem, ibidem*, pp. 185-186).

4. O volume *Conto Estrelas em Ti* (2000), coordenado por José António Gomes, um «trabalho digno de louvor», como escreve António Manuel Couto Viana (2000), reúne dezassete vozes poéticas, destinadas à infância e à juventude. São cinquenta e um poemas, assinados por autores reconhecidos no domínio literário em causa, como Álvaro Magalhães, António Mota, António Torrado, Luísa Dacosta, Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, Mário Castrim ou Vergílio Alberto Vieira, só para citar alguns. Neste textos, é possível detectar alguns motivos ou linhas ideológicas comuns. Um número considerável de textos centra-se na natureza, isotopia, aliás, visualmente materializada na própria componente ilustrativa da autoria de João Caetano. Estes textos incidem quer no mundo aquático, quer no espaço terrestre e alguns dos seus respectivos elementos. Daí que surjam poemas dedicados a uma sereia, a um rio («Sereia» e «O rio Alva» de Mário Castrim), a uma barca («A barca» de Papiniano Carlos) ou a um búzio («À volta de um búzio», de Maria Alberta Menéres), a par com outros consagrados a um gato («Onde está o gato?» de Luísa Ducla Soares), a um cão («O cão e os provérbios» de Raul Malaquias Marques, «O cão desdentado» e «Cão geriátrico» de Ana Saldanha), a uma árvore («Árvore» de Luísa Dacosta), às rosas («Rosas bravas» de António Mota) ou a uma romã («A romã» de Francisco Duarte Mangas). De notar o pendor narrativo das composições poéticas

«Romance de uma menina chamada Kative» (Fernando Miguel Bernardes), «a Moeda» (Mário Castrim) e «A Janela e o Barco» (António Torrado), textos que consubstanciam, na verdade, uma das tendências mais recorrentes da actual escrita poética para a infância. No texto que serve de limiar a esta colectânea, e na linha do que se presente nas palavras de outros antologadores, José António Gomes, evocando o belo título da colectânea/poema de Álvaro Magalhães, lembra que «o poeta é um “limpa-palavras” (...). Com essas palavras, libertas das impurezas do falar quotidiano, ele exprime sentimentos e emoções, convida-nos a olhar o mundo com olhos de ver, a reparar nos pequenos e grandes mistérios da vida. No tapete mágico das palavras, o poeta conduz-nos também até lugares imaginários, imprevistos (...); e por vezes conta-nos histórias em verso, amenas ou empolgantes, tristes ou divertidas.» (GOMES, 2000, p. 4).

5. Quarto volume da colecção “O Meu Primeiro...”, *O Meu Primeiro Álbum de Poesia* (2008) é um exemplo de como é possível conviver e a aderir com entusiasmo, desde idades precoces, a/com textos poéticos de qualidade, com a assinatura de autores conceituados, de tempos e de correntes estéticas muito variadas. Meio eficaz de promoção do gosto pela palavra revestida de poesia, pela palavra matéria de jogos fonéticos, rimáticos e semânticos, esta colectânea – como as que anteriormente e também de seguida abordamos/abordaremos – guarda poemas da autoria de Camões, Garrett, Afonso Lopes Vieira, Fernando Pessoa, Miguel Torga, Mário Castrim, Eugénio de Andrade, Natércia Rocha, Ruy Belo, Luísa Ducla Soares, Manuel António Pina, entre muitos outros. Se, em alguns casos, se observa a ligação do autor a um universo literário preferencialmente vocacionado para crianças e jovens, em muitos outros, essa situação não se verifica, porque o que parece importar é o convívio com uma diversidade temática e uma riqueza estilística que são factores determinantes no desenvolvimento do gosto pela poesia e, em termos mais latos, da sensibilidade estética, para a qual, contribui também, neste caso, a inovadora componente pictórica assinada por Danuta que, aliás, nesta obra, recorre a técnicas relativamente distintas das que, regra geral, lança mão. O prefácio, da autoria da própria antologadora do volume, reflecte uma posição e uma perspectiva acerca da poesia que deixam transparecer uma notável abertura/aceitação da informalidade e da liberdade criativa e interpretativa. Alice Veira escreve «(...) Mas eu não sei definir o que é a poesia. E se alguém te disser que sabe... desconfia! (...) não há uma maneira única de escrever poesia. Há quem, através da poesia, conte uma história; há quem recorde um pequeno pormenor que lhe chamou a atenção; há quem evoque cenas familiares; há quem escreva sobre um cheiro ou um olhar; há quem, muito simplesmente, brinque com as palavras e os seus sons. (...) Lembra-te que um bom



poema nunca é aborrecido, nunca é banal, nunca te deixa indiferente. (...)» (VIEIRA, 2008, pp. 14-15).

6. Potencialmente destinada, de igual modo, à infância, *Verso a Verso* (2009), antologia poética editada por João Manuel Ribeiro (também ele poeta e estudioso da didáctica da poesia), agrupa textos da autoria de nomes reconhecidos do universo literário destinado aos leitores mais novos (como Vergílio Albetro Vieira ou Luísa Ducla Soares), aos quais se aliam nomes com uma produção literária menos divulgada, ainda, mas igualmente de qualidade e em cujos textos se perscrutam já características que enformam uma poética singular (como Nuno Higinio ou José António Franco). Os poemas que integram este volume, explorando as potencialidades sonoras, rítmicas e melódicas da língua, combinadas com formas de extensão reduzida, algumas de ressonância tradicional, substantivam uma pluralidade de temas e motivos, bem como algumas das mais salientes linhas de força da actual poesia portuguesa contemporânea para a infância: a natureza e os seus habitantes; os animais; os jogos e as brincadeiras; o circo; o universo interior da criança; o humor e o *nonsense*; a reinvenção da língua e da herança tradicional, entre outros.

7. Numa linha similar – ou não fosse igualmente da responsabilidade de João Manuel Ribeiro –, o volume *Versos de não sei quê* (2011) congrega versos de seis poetas, com uma produção literária distinta e diversamente divulgada/reconhecida. João Pedro Mésseder, Violeta Figueiredo e Álvaro Magalhães, nomes incontornáveis da literatura para a infância, e da poesia em concreto, partilham algumas páginas desta obra com Pedro Teixeira Neves, Maria da Conceição Vicente e Maria Helena Pires. Nos seus poemas, visivelmente breves, elementos do real/do quotidiano, rotinas, animais, emoções e afectos, entre outros (aparentemente apoéticos), ganham forma poética. Destaca-se o recurso a estratégias como a repetição (por vezes, anafórica), os jogos fonéticos e o humor, assente, por exemplo, no *nonsense*. A presença de alguns poemas inscritos no domínio da escrita experimental e concreta reflecte uma das linhas criativas relativamente frequentes na poesia para os mais novos. Na nota prefacial, antecedida pelo poema intitulado «O Mistério da poesia e do leitor», de Eduíno de Jesus, João Manuel Ribeiro, escreve que: «A poesia constitui para quem a lê um mistério de aproximação ao coração de todas as coisas. (...) A poesia é feita de palavras com som e ritmo para chegar mais depressa ao coração. Palavras com pensamentos que respiram e ideias que ardem; palavras escritas segundo a gramática e a ordem do coração (às vezes diferente das regras da ortografia e da gramática); (...)

Sendo linguagem que ninguém fala, mas toda a gente entende, a poesia não é estranha a ninguém (...).» (RIBEIRO, 2011, p. 7).

Ao longo da análise das selecções de textos incluídos em cada livro e da sua organização, bem como das suas tendências temáticas e formais, foi possível assinalar algumas das principais linhas de força/isotopias da poesia portuguesa contemporânea para a infância, designadamente, a saber: a presença assídua de animais, a recuperação criativa de formas poéticas da tradição oral, a persistente tendência lúdica, cultivando-se frequentemente o *nonsense* e o absurdo, a valorização da amizade, da alegria e da liberdade, a par de temáticas como a perda ou a nostalgia, bem como a poetização de questões ambientais, por exemplo, entre outras.

As antologias/colectâneas/compilações poéticas sobre as quais centrámos a nossa atenção constituem, em nosso entender, obras valiosas (e pertencentes a um universo editorial relativamente raro), porque, além de tudo, reúnem em si aquilo que poderá ser entendido como uma espécie de “memória poética portuguesa” da poesia para os mais novos, proporcionando um contacto diversificado (e, por isso, arredado de qualquer tipo de monotonia ou rotina) com um elevado número de textos que testemunham singularidades de registos poéticos e, naturalmente, formas pessoais de olhar o mundo e os outros. Com efeito, se as antologias encerram um importante papel didáctico, elas representam também meios de institucionalização de autores e textos literários, ajudando à formação de cânones e, portanto, no caso concreto do cerne do presente estudo breve, à legitimação do campo literário habitualmente designado como literatura infantil/infanto-juvenil.

Em síntese, as antologias analisadas poderão representar um meio estimulante de aproximação da poesia dos pequenos leitores, de falar de poesia logo na primeira infância. Fechamos, pois, com algumas palavras pedidas de empréstimo a Maria Alberta Menéres, registadas em *O Poeta Faz-se aos Dez Anos*:

«Falar de poesia a crianças. Mas como? Dizer o que é poesia? Dar uma definição rigorosa ou sugestiva?» (MENÉRES, 1999, p. 11)

«Ah, afinal a poesia é qualquer coisa que se pode tentar definir – ou não?»

Já vimos:

- *é a beleza das coisas*
- *é o sentido das coisas*
- *uma forma de atenção a tudo*
- *um sentimento (não sentimentalismo piegas)*
- *a imaginação sensível das coisas*

- *vivência, sabedoria, rigor*
- *o amor pelas letras e pelo que elas podem*
- *o amor pelas palavras e pelo jogo que as lança na aventura*
- *poesia ideia e energia*
- *comunicação e descoberta sempre renovada*
- *poesia espanto*
- *poesia texto*
- *poesia poesia.» (idem, ibidem, p. 92).*

## Referências

### Bibliografia activa:

- BREYNER, Sophia de Mello Breyner (selecç.). *Primeiro Livro de Poesia. Poemas em Língua Portuguesa para a Infância e a Adolescência*. Lisboa: Caminho (ilustrações de Júlio Resende) (com posfácio da autoria da compiladora), 1991.
- FERREIRA, Catarina (selecç.). *Brincar também é poesia. Poemas de que as crianças gostam*. Lisboa: Plátano Editora (1ª ed. – 1980) (ilustrações de Cristina Malaquias) (prefácio de Matilde Rosa Araújo; nota explicativa da antologadora), 1983.
- GOMES, José António (coord.). *Conto Estrelas em Ti*. Porto: Campo das Letras (ilustrações de João Caetano) (com texto introdutório da autoria do coord. da edição), 2000.
- MENÉRES, Maria Alberta. *O Poeta Faz-se aos 10 anos*. Porto: Edições Asa (ilustrações de Rui Truta), 1999.
- RIBEIRO, João Manuel (coord.). *Verso a Verso. Antologia Poética*. Porto: Trinta Por uma Linha (ilustrações de João Concha), 2009.
- RIBEIRO, João Manuel (coord.). *Versos de não sei quê. Antologia Poética*. Porto: Trinta Por uma Linha (ilustrações de Gabriela Sotto Mayor) (com texto introdutório da autoria do coordenador da edição), 2011.
- ROCHA, Natércia (selecç.). *Verso Aqui, Verso Acolá. Antologia para Jovens*. Lisboa: Plátano (ilustrações de Manuela Costa) (com texto introdutório da autoria da antologadora), 1990.
- VIEIRA, Alice (selecç.). *O Meu Primeiro Álbum de Poesia*. Lisboa: Dom Quixote (ilustrações de Danuta Wojciechowska) (prefácio da antologadora), 2007.

### Bibliografia passiva:

- BOTELHO, Fernanda. Primeiro Livro de Poesia (recensão) (1991). Disponível em <<http://www.leitura.gulbenkian.pt/index2.php?area=rol&task=view&id=11220&print=no>> Acesso em 19 de Junho 2012.
- BOTELHO, Fernanda (1991). «*Verso Aqui, Verso Acolá*» (recensão) (1991). Disponível em <<http://www.leitura.gulbenkian.pt/index.php?area=rol&task=view&id=18792>> Acesso em 19 de Junho 2012.

CEIA, Carlos. Antologia. Disponível em <[http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com\\_mtree&task=viewlink&link\\_id=588&Itemid=2](http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=588&Itemid=2)> Acesso em 19 de Junho 2012.

EQUIPO GLIFO. Antoloxía. In: *Diccionario de Termos Literarios*. Vol. a-d. Xunta de Galicia-Centro Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades, 1998, p. 114.

FARIA, Maria Isabel e PERICÃO, Maria da Graça. Antologia. In: *Dicionário do Livro*. Coimbra. Almedina, 2008, p. 78.

GOMES, José António. *A Poesia na Literatura Portuguesa para a Infância*. Porto. Asa, 1993.

ROCHA, Natércia (1984). «*Brincar também é poesia*» (recensão) (1984). Disponível em <<http://www.leitura.gulbenkian.pt/index2.php?area=rol&task=view&id=16065&print=no>> Acesso em 19 de Junho 2012.

ROIG-RECHOU, Blanca Ana *et alii*. *A Poesía Infantil no Século XXI (2000-2008)*. Vigo: Edicións Xerais de Galicia, 2009.

SILVA, Sara Reis da. *Dez Réis de Livros... e de Gente. Notas sobre Literatura Infantil*. Lisboa: Caminho, 2005.

VIANA, António Manuel (2000). «*Conto Estrelas em Ti*» (recensão) (2000). Disponível em <<http://www.leitura.gulbenkian.pt/index.php?area=rol&task=view&id=27995>> Acesso em 19 de Junho 2012.

## Sara Reis da Silva

---

Professora na Universidade do Minho (Portugal). É doutorada em Literatura para a Infância pela Universidade do Minho. É membro do projecto de investigação «Literatura Infantil e Educação para a Literacia» do Centro de Investigação em Literacia e Bem-Estar da Criança (LIBEC-UM).

Integra a equipa responsável pelo projecto Gulbenkian – Casa da Leitura (<http://www.casadaleitura.org/>). É investigadora da Rede Temática «Las literaturas infantiles y juveniles del marco ibérico. Su influencia en la formación literaria y lectora». Publicou, em 2002, *A Identidade Ibérica em Miguel Torga* (Principia) e, em 2005, *Dez Réis de Gente... e de Livros. Notas sobre literatura infantil (Caminho)*. É colaboradora permanente da revista *Malasartes* [Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude].

E-mail: [sara\\_silva@ie.uminho.pt](mailto:sara_silva@ie.uminho.pt)

Recebido em 20 de dezembro de 2013.

Aceito em 30 de janeiro de 2014.